



## USP ESALQ – DIVISÃO DE COMUNICAÇÃO

Veículo: Jornal de Piracicaba

Data: 11/12/2015

Caderno/Link: Opinião

Assunto: Uma nova era na indústria açucareira



**Fortunato Losso Netto** 1910 - 1985

Médico e jornalista foi diretor e proprietário do Jornal de Piracicaba

# Uma nova era na indústria açucareira

22 de março de 1953

Quem somos nós para anunciar uma nova era para a indústria açucareira? Somos, apenas, arautos de gente que vem, com a ciência e com perseverança, trabalhando anonimamente para o bem da coletividade. E quando dizemos coletividade, não queremos separar o povo do lavrador, o lavrador de cana do usineiro: queremos englobar todo mundo nessa assertiva, porque a solução do problema em foco diz respeito ao povo e ao usineiro, ao lavrador e à coletividade inteira.

Trata-se do aproveitamento do restilo como adubo, nas lavouras canavieiras, desviando o fluxo desse resíduo industrial dos cursos d'água. Somam-se, dessa maneira, dois proveitos, o maior deles, certamente, o que diz respeito ao saneamento dos nossos rios, equacionando um problema sanitário altamente complexo, e que vem preocupando as nossas autoridades há muitos anos. Mas os industriais também serão beneficiados, porque os resultados obtidos pelo prof. Jayme Rocha de Almeida são simplesmente espetaculares, e estão no campo para quem quiser ver.

Fomos o primeiro jornal a veicular os resultados parciais desses trabalhos do prof. Jayme Rocha de Almeida quando visitamos a Usina Modelo, deste município. E daquela data a esta parte, muitas outras conclusões foram obtidas, confirmando e ampliando a confiança que se pode ter na aplicação da vinhaça na lavoura.

Nos talhões que vimos, nos campos experimentais na Esalq (Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz) a menor média obtida por alqueire foi de 430 toneladas, no primeiro corte. É sabido que um lavrador se dá por muito feliz se conseguir 120 toneladas por alqueire. Isto posto, somente com a diferença de produção do primeiro ano, os gastos com a

distribuição do restilo são compensados, e os benefícios advindos ainda nos outros cortes ficam de graça. Isso tudo é provado com experiências repetidas, e os testemunhos lá estão para quem quiser ver. Os resultados são tão flagrantes e espetaculares que o grande escritor — agricultor Louis Bromfield, diante dos talhões de cana, afirmou que “não fossem experiências feitas com o rigor científico universitário, seriam inacreditáveis”.

Em recente publicação feita pela revista Mundo Agrário, que tem na sua direção o Sr. Apolônio Sales, que é agrônomo, ex-ministro da Agricultura e usineiro do norte, vimos os seguintes conceitos: “Está assim resolvido um problema dos mais difíceis por meio de um método revolucionário e essencialmente prático. A ‘bomba’ passou a ser um adubo. Parece, pois não mais existir a discutida questão do escoamento dos líquidos residuais das usinas para os cursos d'água, com todo o seu rosário de males à agricultura, à piscicultura, à higiene e à saúde pública. Basta, agora, que as nossas autoridades tomem conhecimento dos trabalhos realizados na Luiz de Queiroz, se é que ainda nada sabem a respeito, e executem as medidas necessárias a generalização do aproveitamento integral do restilo como fertilizante. Para começar, poderiam tornar obrigatória para todas as destilarias, sob pena de fechamento da vinhaça nos sonso a serem cultivados.”

Terça-feira próxima, dia 24, realizar-se-á uma mesa redonda, para estudar o assunto, estando convidados os usineiros, autoridades sanitárias e técnicos no assunto. Temos esperança de que uma nova era se avizinha para a nossa indústria de açúcar: já que é certo que “o açúcar se faz no campo”, vamos baratear a sua produção, achegando-nos aos técnicos, e quiçá teremos açúcar a preço compensador pela exportação.

